

## 11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### PREVALÊNCIA DA ANEMIA EM PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS PELO LEPAC-UEM

Lívia Cristina Macedo<sup>1</sup>

Eliana Valéria Patussi<sup>2</sup>

Eliana L. Tomimatsu Shimauti

Maria De Fátima Alves Truiti Estevam De Araújo

Sirlene Pereira Da Silva

Juliana Curi Martinichen Herrero<sup>3</sup>

A anemia foi vista no passado como um sinal em diversas patologias, hoje é considerada por autores uma causa severa na deterioração da qualidade de vida. (BALDUCCI *et al.*, 2006).

Embora níveis baixos de hemoglobina sejam freqüentes com o avanço da idade, a anemia não pode ser considerada uma conseqüência normal do envelhecimento, uma vez que é rara em indivíduos idosos saudáveis (BALDUCCI *et al.*, 2006).

A anemia de doenças crônicas é a mais comum entre os idosos, presente em torno de 35% dos casos sendo comum também a anemia por deficiência de ferro (15%), perdas hemorrágicas (7%), síndrome mielodisplásica ou leucemia (5,5%), deficiência de vitamina B12 ou folato (5,5%). Este projeto visa determinar a prevalência de anemia em idosos atendidos pelo LEPAC, classificar morfológicamente as anemias através dos índices hematimétricos (VCM, HCM e CHCM), e comparar com a prevalência de anemia em pacientes de outras faixas etárias, também atendidos pelo LEPAC.

As amostras de sangue foram coletadas em tubos com EDTA 10% (1 gota/5ml). A contagem global de leucócitos e eritrócitos foi realizada no aparelho CELM CC-510, a dosagem de hemoglobina foi realizada em hemoglobinômetro CELM HB-520. Os índices hematimétricos foram calculados, e os esfregaços sanguíneos corados pelo método de May-Grunwald-Giemsa, para a contagem diferencial e análise morfológica.

Foram analisados 4051 hemogramas no Setor de Hematologia do LEPAC, sendo 681 (16,8%) pertencentes a pacientes com 60 anos ou mais. Foram realizados 3154 exames em pacientes com idade entre 12 a 59 anos, e 216 exames em pacientes entre 0 a 11 anos. Pacientes menores que 12 anos (n= 216) representaram 5,3% do total de pacientes atendidos. Do total de hemogramas realizados em todas as faixas etárias, 955 (23,6%) apresentaram anemia. A prevalência de anemia entre 0-11 anos foi de 34,2% (n=74). A prevalência de anemia entre os pacientes com 12 a 59 anos foi de 21,2% (n= 668) e entre os pacientes com idade  $\geq$  60 anos, foi de 31,3% (n=213 casos).

A partir da análise dos índices hematimétricos observou-se entre a população anêmica de 12-59 anos, anemia microcítica hipocrômica em 19,1% (n=128), anemia normocítica normocrômica em 67,8% (n=453) e anemia macrocítica em 13,1% (n=87). Entre os anêmicos com idade  $\geq$  60 anos, 11,7% (n=25) dos casos

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de graduação em Farmácia, UEM.

<sup>2</sup> Doutora, departamento de análises clínicas e biomedicina, UEM.

apresentaram anemia microcítica hipocrômica, 66,7% (n=142) normocítica normocrômica e 21,6% (n=46) macrocítica.

O tipo de anemia mais prevalente em idosos é a anemia por doença crônica (ADC) seguido da anemia por deficiência de ferro (ADF). Nesta população a alta taxa de anemia normocítica normocrômica (66,7%) sugere ser decorrente de doença crônica, na sua maioria. Os casos de anemia microcítica e hipocrômica (11,7%), podem indicar anemia ferropênica, entretanto, nestes pacientes não foi dosado ferro sérico e/ou ferritina, para afirmar com certeza. O alto índice de anemia na população idosa (31,3%) é um fato preocupante, uma vez que a anemia em idosos pode contribuir para deterioração da qualidade de vida, levando ao aumento na morbidade e declínio de funções físicas, além disso, é considerada um fator de risco de mortalidade.

**Palavras-chave:** Anemia. Idosos.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Juliana Curi Martinichen Herrero, jcurim@hotmail.com, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina e Universidade Estadual de Maringá.